

A LIDERANÇA DE WINSTON CHURCHILL*

PAULO VITOR DO AMARAL GOMES
Aspirante (FN)

PAULO RICARDO MELO LEITE
Aspirante

GUSTAVO PEREIRA DA SILVA ANDRADE
Aspirante

SUMÁRIO

Introdução
Trajetória de vida e características
Política externa
Considerações finais

INTRODUÇÃO

“Já dizia um velho ditado asiático, que se supõe vulgarizado por Confúcio, que ‘se a palavra convence, só o exemplo arrasta’.” (PASSARINHO, 1987, p.13)

Entende-se por liderança uma técnica de persuadir pessoas visando a um objetivo comum do grupo, deixando de lado, muitas vezes, desejos pessoais. Entre as principais habilidades de um líder, pode-se destacar, principalmente, o exemplo; a coerência nas

* Publicado na *Revista de Villegagnon* nº 11, de 2016.



ideias, ordens e atitudes; o otimismo e o entusiasmo para superar obstáculos, além de uma exímia capacidade de oratória e convencimento. Num âmbito geral, as características do líder resumem-se a interações pessoais e adaptação situacional.

Durante a história da humanidade, a postura dos líderes alterou significativamente o curso dos acontecimentos em vários momentos, principalmente em tempos de crise.

Neste contexto, a figura de uma pessoa que transmita soluções e convicções em relação à adversidade implica uma unidade de pensamento objetivando a resolução do problema. Em uma conjuntura mais ampla, a presença de um guia, respaldado pela grande maioria da sociedade, direciona uma nação a um objetivo preestabelecido.

Dentro deste tema, a figura de Sir Winston Churchill foi primordial para a trajetória do Reino Unido desde o momento em que foi nomeado Primeiro Lorde do Almirantado, no ano de 1911. Em sua trajetória política, assumiu diversas funções, com maior destaque para o cargo de Primeiro Ministro

no ano de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial. Com características singulares, distinguiu-se dos demais políticos de sua época e participou das importantes decisões de sua nação durante um período marcado por crises e conflitos mundiais.

TRAJETÓRIA DE VIDA E CARACTERÍSTICAS

Trajatória de vida

Nascido em 30 de novembro de 1874, na cidade de Woodstock, mais precisamente no Palácio de Blenheim, descendente da nobre família do Duque Marlborough, o jovem Winston Leonard Spencer Churchill foi uma criança comum,

se comparado com as outras crianças de linhagem aristocrática de sua época.

Seus pais, Lord Randolph Churchill e Jennie Jerome, foram exilados devido a problemas diplomáticos com o Príncipe de Gales. Após a mudança para a cidade de Dublin, na Irlanda, a família Churchill tornou-se bastante ausente na vida da criança

Durante a história da humanidade, a postura dos líderes alterou significativamente o curso dos acontecimentos principalmente em tempos de crise

e, durante esses anos, ele teve que conviver com desapregos e reprovações. Além disso, o rapaz sempre foi considerado mau aluno, conforme mostrado no trecho abaixo:

Não foi um menino que se saísse naturalmente bem na escola, e seus boletins eram medíocres. O pai logo o qualificou como fracasso acadêmico. Depois de fraco desempenho em colégio particular, Lord Randolph resolveu não o mandar para Eton: não era inteligente o bastante. Em vez disso, decidiu por seu ingresso em Harrow (JOHNSON, 2009, p.7).

Em 1888, ingressou na escola de Harrow, sendo considerado novamente um dos piores alunos da turma. Tal fato fez com que ele cursasse apenas o inglês e não outras línguas, como era o costume da época. Após três tentativas, foi admitido na Escola de Cadetes de Sandhurst, onde se graduou em Cavalaria. Seu pai considerou uma desonra para a família Winston não ter optado pela Infantaria.

Atributos de Sir Winston Churchill

Churchill apresentava inúmeras qualidades inerentes a um bom líder em tempos de guerra, devido a sua natureza operativa e a sua ousadia. Sem estes fatores de sua personalidade, ele não conseguiria alcançar os objetivos que lhe foram estabelecidos.

Um dos grandes atributos indispensáveis ao líder é a capacidade de decisão, que requer objetividade e frieza em momentos de tensão. Winston, tendo suas virtudes forjadas no âmbito militar, possuía tais fatores como elementos fortes de sua personalidade. Este fato pode ser observado no episódio da Batalha da Grã-Bretanha, em que se manteve calmo e firme em sua decisão de que a nação resistisse ao bombardeio nazista, apesar do cenário desfavorável.

Hitler sabe que ou nos dobra nesta ilha ou perde a guerra. Se pudermos resistir, a Europa poderá ser livre e o destino do mundo voltar-se para um futuro mais promissor iluminado ao sol. Mas, se falharmos, o mundo inteiro, inclusive os Estados Unidos, inclusive tudo o que conhecemos e apreciamos, mergulhará no abismo de uma nova Idade das Trevas [...]. Portanto, preparemo-nos para nosso dever e vamos nos conduzir de tal forma que, se o Império Britânico e a Commonwealth durarem mil anos, ainda dirão que esta “foi sua hora mais bela”. Winston Churchill (BALL, 2006, p. 164-165).

Outro aspecto marcante de Churchill era a preocupação com os seus subordinados, desde o início de sua carreira no Exército britânico até os anos em que foi primeiro-ministro. Além da preocupação com os subordinados, tinha uma compaixão pelo povo comum da Inglaterra. Em setembro de 1940, logo após o primeiro ataque aéreo alemão de grande impacto, visitou um abrigo antiaéreo junto com Lord Ismay. Nesta visita, deparou-se com uma multidão, aparentemente pobre, que o emocionou ao gritar: “Sabíamos que você viria nos ver. Nós podemos aguentar. Devolva os golpes que estamos recebendo”.

Embora fosse um líder exemplar, Winston possuía duas inaptidões notórias: o temperamento instável e o autoritarismo. Este está relacionado com o costume de interferir demais e precisar impor sua vontade, mesmo que, em alguns casos, seu autoritarismo fosse de grande valia. Tal fato pode ser exemplificado no episódio Gallipoli, em que a Marinha julgou sua interferência como desastrosa. Já aquele se refere às suas fases intermitentes de depressão, oscilando de uma situação de angústia, melancolia e incerteza para outra de alegria, muitas vezes, eufórica.

Churchill era um exímio defensor da teoria de que nada supera o trabalho duro. Ele trabalhava muito e a toda hora, mesmo em momentos de viagens e de comemorações, o que se constata na seguinte passagem:

Mas só na véspera de Natal é que finalmente decidiu ir, depois de passar a tarde lendo notícias cada vez mais graves nos telegramas de Atenas. Mandou que preparassem seu avião para voar naquela noite, deixou a festa de Natal da família em Chequers para começar sua viagem [...] (MASON, 1972, p. 144).

Como se vê, o primeiro-ministro acreditava que dando o exemplo a sua nação e demonstrando competência, todos fariam seus trabalhos motivados. Sir Winston Churchill também fazia o que aprendera durante o período em que estudou na academia militar e em suas experiências anteriores de guerra: buscava sempre estar presente à tropa, mostrando, assim, que confiava em seu pessoal, e tirava suas próprias conclusões do que via.

Ele continuou viajando incansavelmente durante toda a guerra e, assim fazendo, não só se manteve em constante contato com os assuntos que lhe cabia controlar, como também teve um efeito marcante sobre o moral dos homens que travavam a guerra (MASON, 1972, p. 39).

Carreira Militar

O fato de Churchill ser considerado, academicamente, abaixo da média fez com que seu pai fizesse a primeira escolha de carreira por ele. Como é típico da aristocracia europeia, Lord Randolph

o influenciou a ingressar nas fileiras do Exército britânico, em virtude da observação de certa aptidão para tal.

Certo dia, entrou no quarto de brinquedos de Winston, onde estava armada a coleção de soldadinhos de chumbo. Eram mais de mil, organizados em uma divisão de infantaria, com uma brigada de cavalaria (Jack tinha um exército “inimigo”, mas seus soldados eram todos negros e não podia possuir artilharia). Lord Randolph inspecionou os soldados de Winston e lhe perguntou se queria seguir a carreira militar, pensando “ele só é talhado para isso.” Winston, supondo que a pergunta do pai significava que ele

previa para o filho um futuro de glória e vitória segundo a tradição Marlborough, respondeu com entusiasmo: “Sim”. E assim ficou decidido (JOHNSON, 2009, p. 7).

Em 1895, após deixar a Escola de Cadetes de Sandhurst, onde se formou em oitavo lugar, apresentou-se como segundo-tenente no 4º Regimento de Cavalaria. No mesmo ano, trabalhou na Guerra de Independência de Cuba como correspondente do jornal *Daily Graphic*. Já no ano de 1896, participou de diversas batalhas do Exército britânico durante a Guerra Anglo-Afegã, em que se notabilizou por várias publicações em jornais e revistas da Inglaterra. Após retornar do Egito, onde compôs o 21º Regimento de Lanceiros do Sudão, em 1898, Churchill vislumbrou um assento na Câmara dos Comuns. Entretanto, não foi eleito, alterando, assim, o seu ramo de atividade e passando a se dedicar ao jornalismo, à escrita e à política.

Churchill era um exímio defensor da teoria de que nada supera o trabalho duro

No ano 1899, na Guerra dos Boêres, que consistiu em um enfrentamento entre as repúblicas independentes da África do Sul e a Coroa Britânica motivado pela exploração de jazidas de ouro e ferro, Winston atuou como correspondente para o jornal *Morning Post*. Vale ressaltar que terminou sua carreira no Exército Real como tenente-coronel, muito embora sua atuação como combatente tenha diminuído com o tempo.

Um pouco mais sobre Churchill

Após sair de Harrow, devido a sua grande carga na disciplina de inglês, Churchill aguçou sua escrita e, durante a academia, esta característica foi realçada. Posteriormente, ao sair da academia militar, passou a atuar como escritor, jornalista e político. Em suas primeiras missões depois de formado, Churchill atuou também como correspondente de alguns jornais ingleses. Seu amor pela escrita foi recompensado no ano de 1953, quando recebeu o Prêmio Nobel da Literatura, em virtude dos seus livros que relatam suas experiências nos conflitos.

Durante a sua vida, dedicou-se muito aos ideais da Coroa Britânica, fato comprovado nos principais momentos da história do Reino Unido, como no caso dos conflitos mundiais. Como honraria pelo seu enorme empenho, Churchill foi condecorado com o título de “Sir”, que remete aos grandes cavaleiros comandantes do Império Britânico. Além disso, após seu falecimento, foi considerado como o maior inglês de todos os tempos devido a todas as suas realizações.

Relação com a Royal Navy

“Além disto, durante as duas passagens pelo Almirantado, Churchill identificou-se intimamente com a Marinha e excedeu-se nos esforços para atender os oficiais da Marinha” (LEWIN, 1973, p. 26).

Sua relação com a Marinha Real começou quando assumiu pela primeira vez o posto de primeiro lorde do Almirantado, no qual ficou de outubro de 1911 até maio de 1915. Durante esse período, dedicou-se à modernização e à estruturação da Marinha e conduziu as operações navais britânicas durante a Primeira Guerra Mundial.

No desenrolar da Campanha de Gallipoli, Churchill idealizou o plano que visava conquistar o Estreito de Dardanelos, plano este que foi desastroso, resultou na sua demissão e gerou grande rejeição pública. Tal acontecimento fez com que Churchill, futuramente, conduzisse seus homens de forma mais prudente. Consequentemente, aperfeiçoou sua capacidade de liderar, visto que uma das três características da disciplina militar que um bom líder deve ter é a assimilação, ou seja, a habilidade de aprender com seus erros do passado.

Segundo a Teoria Situacional de Hersey-Blanchard¹, a presença do líder junto da tropa eleva o moral e a motivação da mesma. Durante a Segunda Guerra Mundial, após sua segunda passagem como primeiro lorde do Almirantado, Churchill estreitou sua relação com a Marinha, sendo um líder presente, o que pode ser observado por meio da seguinte ocorrência:

1 A Teoria (ou Modelo) Situacional de Hersey e Blanchard, desenvolvida por Paul Hersey e Kenneth Blanchard e publicada na obra de ambos *Management of Organization*, é uma teoria situacional de liderança que se baseia na ideia de que o estilo de liderança mais eficaz varia consoante a maturidade dos subordinados e as características da situação.

Disponível em: <<http://knoow.net/ciencconempr/gestao/teoria-situacional-hersery-blanchard/>>. Acesso em 10 dez. 2016.

A 14 de setembro ele partiu a uma visita na Scapa Flow, onde a Esquadra metropolitana estava ancorada. Churchill considerava seu dever conhecer o almirante em comando, seus oficiais e marinheiros, e não perdia a oportunidade de fugir à atmosfera confinada de Londres para ver pessoalmente o que estava acontecendo (MASON, 1972, p. 39).

Churchill como primeiro-ministro

Churchill assumiu o cargo político mais importante da Grã-Bretanha em 1940, em plena Segunda Guerra Mundial. Sua escolha foi respaldada por sua experiência tanto em guerras anteriores quanto na sua extensa carreira política. Entre as principais funções políticas que assumiu, destacam-se: ministro do Interior (1910), primeiro lorde do Almirantado (1911), ministro da Guerra e Aviação (1919), ministro da Fazenda (1924) e primeiro lorde do Almirantado (1939).

Em 1938, o então primeiro-ministro britânico, Neville Chamberlain, selou a paz na Europa em uma conferência com Hitler. Após a invasão nazista na Polônia, em 1939, o prestígio de Chamberlain caiu abruptamente devido à negociação frustrada. A partir desse momento, a figura de Churchill ganhava força dentro do Reino Unido. Em 10 de maio de 1940, horas antes da invasão alemã a França, Winston Churchill assumia a função política mais importante de sua carreira, a de primeiro-ministro.

No período em que foi primeiro-ministro, Churchill exerceu de forma brilhante o papel de líder, reerguendo o moral do povo inglês e motivando-o para o conflito. Por meio de seus discursos inflamados, ganhou muita popularidade, e, com isso, a população passou a ter mais esperança e confiança na vitória. Como Churchill disse, em 13 de maio de 1940, na Câmara dos Comuns do Parlamento Britânico:

Perguntam-me qual é o nosso objetivo? Posso responder com uma só palavra: vitória – vitória a todo o custo, vitória a despeito de todo o terror, vitória por mais longo e difícil que possa ser o caminho que a ela nos conduz; porque sem a vitória não sobreviveremos. (CHURCHILL, 1940a, não paginado)

POLÍTICA EXTERNA

Negociações e alianças

As principais alianças construídas por Winston Churchill foram observadas durante o período da Segunda Guerra Mundial. Como primeiro-ministro, buscou estreitar as relações políticas com os principais aliados, França e Estados Unidos, com o objetivo de defender os interesses do Reino Unido.

Vale lembrar que, nos anos de 1939 a 1942, já haviam sucumbido à *Blitzkrieg* (guerra-relâmpago) aplicada pelas tropas nazistas nações como Polônia, Tchecoslováquia, Áustria, Iugoslávia, Noruega e seu principal aliado até então, a França.

Nos seus primeiros dias como primeiro-ministro, uma das prioridades de Churchill era manter a França na guerra, tendo em vista que, além de ser um aliado, o Exército francês poderia proporcionar a massa de bloqueio contra o golpe alemão. Como medida para apoiar esta nação amiga, enviou a Força Expedicionária Britânica (FEB), sob o comando do Lord Gort. A superioridade de técnicas de combate alemãs, aliada ao despreparo francês para um futuro confronto com o seu vizinho nazista, fez com que a FEB e as tropas francesas recuassem até o litoral, culminando com o que ficou conhecido na história como Retirada de Dunquerque.

Outro fato interessante que pode ser observado quanto ao grande senso de liderança

de Churchill ocorreu após o episódio de Dunquerque, quando alertou todos os membros do Parlamento sobre a onda de notícias desagradáveis. Posteriormente, contando o que tinha ocorrido, Churchill, com o intuito de motivar e manter toda sua equipe firme diante de uma série de confrontos que ainda iriam vir pela frente, disse: “Está claro que, independente do que aconteça em Dunquerque, continuaremos lutando”. Esse discurso fez com que todos reagissem com aplausos, deixando evidente que estavam dispostos a lutar ao lado do primeiro-ministro até as últimas consequências.

Devemos ir até o fim, lutaremos na França, lutaremos nos mares e oceanos, lutaremos com crescente confiança e crescente força no ar. Defenderemos a nossa ilha, custe o que custar! Lutaremos nas praias, lutaremos nos campos de pouso, lutaremos nos campos e nas ruas, lutaremos nas colinas. Nunca nos renderemos! (CHURCHILL, 1940b, não paginado).

Quando assumiu o posto de primeiro-ministro, outra prioridade de Winston era atrair os Estados Unidos para um engajamento mais profundo no conflito. Em um primeiro momento, a participação dos americanos resumia-se apenas em um apoio logístico à Ilha da Grã-Bretanha, uma vez que, após a queda da França em 1940, a Inglaterra viu-se sozinha na guerra.

O relacionamento entre o Reino Unido e os Estados Unidos sempre foi delicado devido a alguns resquícios coloniais. Entretanto, Churchill contribuiu de maneira imprescindível na condução das negociações diplomáticas com Franklin Delano Roosevelt, obtendo, desta maneira, a sobrevivência da Inglaterra na guerra. A partir da entrada dos Estados Unidos na guerra e logo após o ataque japonês à Base Naval de Pearl Harbor, no Havaí, em 1941, Churchill buscou demonstrar o esforço e o compro-

metimento de sua nação com o conflito que agora passava a ser realmente mundial. A importância dada a esta aliança pode ser observada na viagem feita pelo primeiro-ministro para encontrar-se com Roosevelt, quando levou consigo seus principais líderes políticos e militares, com destaque para o chefe do Estado-Maior Imperial, Sir John Dill; o ministro das Relações Exteriores, Sir Alexander Cadogan; e o primeiro lorde do Mar, Sir Dudley Pound.

O local de seu encontro era um ancoradouro na tranquila e isolada Baía de Placentia, na costa da Terra Nova. Quando o *Prince of Wales* ali chegou, na manhã de 9 de agosto, o navio do Presidente, o Cruzador *Augusta*, já estava ancorado no meio de uma pequena frota de outras belonaves norte-americanas. Quando o navio do primeiro-ministro passou pelas linhas norte-americanas, uma banda em cada belonave tocou os hinos nacionais dos respectivos países; os dois chefes estavam na ponte de seus navios. Pouco depois, Winston Churchill subia a bordo do *Augusta* para entregar ao Presidente Roosevelt uma carta do Rei Jorge VI. A seguir, passaram imediatamente às tarefas igualmente importantes de consolidar sua amizade pessoal, que se desenvolvera em sua correspondência, e discutir as questões que seriam o ponto principal da reunião (MASON, 1972, p. 39).

Preâmbulo da União Europeia

Um atributo que está ligado diretamente com a maneira correta de liderar é a preocupação do líder com os interesses e anseios de seu país, sua tropa ou seus subordinados. Desta forma, pode-se perceber que Churchill buscou, de diversas formas, negociar acordos em encontros e conferências, buscando o favorecimento do Reino Unido e da Europa. Este fato ficou evidenciado na ação de

Churchill de integrar os países europeus e nas divergências entre ele e Josef Stalin. Na Conferência de Teerã, em 1943, as discordâncias entre Churchill e Stalin começaram a se revelar, quando o primeiro-ministro chegou a chamar o líder russo de “Conquistador da Europa do Leste”. Já na Conferência de Ialta, em 1945, onde os três principais representantes das nações vencedoras se reuniram para discutir a reestruturação e repartição dos países invadidos por Hitler, a divergência entre os dois tornou-se crítica devido ao fato de Stalin não querer abrir mão dos territórios conquistados pelo Exército Vermelho.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, Winston, preocupado com o futuro da Inglaterra e, conseqüentemente, da Europa, buscou uma integração entre os países europeus tendo como objetivo selar de vez a paz no continente europeu. O primeiro-ministro, com a sua forma de pensar vis-

lumbrando as conseqüências futuras, lutou para que os efeitos trazidos pela guerra nunca mais voltassem a atormentar a Inglaterra. No Congresso Europeu de 1948, cerca de 800 delegados se reuniram em Haia, sob a liderança de Churchill, para realçar a necessidade de uma Europa unida. Por isso, o Sir teve um papel fundamental no conceito de integração europeia, do qual foi considerado idealizador, sendo a figura forte na luta contra o fascismo e o nazismo.

O contraste do líder

Apesar de Churchill ter sido um líder implacável durante o período de conflitos e tensões, ele não conseguiu se manter como

primeiro-ministro por muito mais tempo. Churchill nunca abandonou a ideia de que a União Soviética era uma ameaça para toda a Europa e, na Conferência de Ialta, esperava o apoio americano para resolver o problema da divisão territorial e a crise na Polônia e na Grécia, locais onde estavam ocorrendo princípios de guerras civis devido à influência de duas ideologias diferentes. Todavia, os Estados Unidos estavam querendo o apoio dos soviéticos para o combate no Pacífico contra as tropas japonesas e, por este motivo, deixaram de ajudar.

Churchill sabia que o Reino Unido tinha esgotado suas reservas de divisas, pois estava há mais tempo na guerra; portanto, não fez nada que pudesse implicar alguma crise na aliança anglo-americana. O inglês chegou a encomendar uma estratégia para combater os soviéticos, mas teve total desaprovação

pelos seus líderes militares.

Churchill sofreu inúmeros ataques da imprensa quanto à crise na Grécia. Muitos veículos de notícias o acusavam de ingerência em um país estrangeiro e desleixo com a administração do próprio Reino Unido. Após a vitória na guerra europeia e Londres não ser mais alvo das investidas da Wehrmacht, Churchill queria continuar com o combate ao comunismo e o combate ao Japão, fato que era de total desgasto do povo inglês.

A população já estava saturada de guerras, queria seus conterrâneos que ainda estavam em campanha de volta ao país e exigia a reestruturação do país no que tange à reconstrução das cidades, retomada da economia e de investimentos em outras

Churchill teve um papel fundamental no conceito de integração europeia, do qual foi considerado idealizador, sendo a figura forte na luta contra o fascismo e o nazismo

áreas que não a indústria bélica e medidas de caráter social.

Os dois lados se dedicaram a uma campanha de difamação e ofensas pessoais, e, nessa campanha, Churchill permitiu-se empreendê-la da maneira mais indecorosa. A despeito de toda a experiência política e do prazer pela competição político-partidária, ele lutou naquelas eleições com espantosa inépcia (MASON, 1952, p. 153).

Em junho de 1945, com as novas eleições para o cargo de primeiro-ministro, Winston Churchill, que era do Partido Conservador, desejava continuar nessa posição, pois achava que tinha o conhecimento e a experiência necessários para a resolução dos problemas que enfrentariam. O partido de oposição, o Trabalhista, destacava a necessidade de reformas sociais no Reino Unido, enquanto o Partido Conservador focava numa forma de evitar uma terceira guerra mundial, que, na previsão de Churchill, seria contra os soviéticos.

Em 25 de julho, foi divulgado o resultado da apuração dos votos, e o Partido Trabalhista saiu vencedor. De acordo com a forma de eleições da época, Churchill entregou sua carta de renúncia ao rei e indicou ao cargo o Sr. Attlee.

Winnie, como Churchill era conhecido pelos mais próximos, voltaria a ser primeiro-ministro em 1951. No segundo mandato, reforçou seu modelo de administração focada nas relações exteriores e na defesa sobre questões internas do país. Logo após a assunção do cargo, anunciou que a Grã-Bretanha estava nas fases finais de desenvolvimento de sua bomba atômica. Acabou sofrendo um derrame que o afastou definitivamente do cargo em 1953.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas, Sir Winston Churchill foi fundamental para a vitória aliada na

Segunda Guerra Mundial e, mais que isso, foi fundamental para o modelo de sociedade existente nos dias atuais. Churchill, por meio da sua incrível capacidade de convencimento e de invocar sentimentos patrióticos e otimistas dentro de cada um, geriu uma nação que tinha menos recursos e, em alguns aspectos militares, era mais fraca em relação à Alemanha nazista de Adolf Hitler, resistindo sozinha durante dois anos na frente de batalha europeia.

Churchill conseguiu formar alianças importantes para o resultado final da campanha na Europa, administrou de forma exemplar as finanças, os investimentos e a captação de recursos durante o período caótico e, principalmente, manteve seus subordinados lutando bravamente por um ideal e um objetivo com destinação única e possível: derrotar os estados totalitários e implementar a democracia.

Sir Winston Churchill demonstrou fibra para trabalhar diariamente muitas horas por dia; resiliência para suportar críticas advindas tanto dos veículos midiáticos locais quanto de supostos líderes de outras nações, para suportar revesses em algumas batalhas e para suportar doenças; e pensamento visionário, que proporcionou aos aliados uma perspectiva melhor sobre a dimensão do conflito.

Winston Churchill foi reconhecido, em premiação em seu país, como “o maior inglês vivo”; foi e sempre será um exemplo de liderança que soube gerenciar seus homens por meio de sua experiência nas Forças Armadas e na carreira política no período de guerras. Um bravo defensor da democracia. Um líder que sabia fazer seus subordinados o seguirem.

Não obstante, Winnie não era um bom líder no que tange a períodos de paz, uma vez que estava sempre obcecado pelas suas visões de possíveis conflitos no futuro e

por reforçar cada vez mais as defesas de seu país contra ameaças. Assim, não deu atenção para o que a população realmente necessitava naquele momento, isto é, a completa reorganização da sociedade londrina e do próprio Reino Unido.

Churchill era conservador e um bom representante para questões militares e de relações exteriores, mas era débil e ineficaz para questões sociais e assuntos

internos não diretamente relacionados à defesa nacional.

É inquestionável a liderança desenvolvida por Churchill, e, por isso, será sempre lembrado como exemplo; todavia, a sua liderança não era situacional, e esta depende da ambientação que se passa no momento e da maturidade dos envolvidos. Em suma, cabe ao líder saber se adequar a cada circunstância.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<NOMES>; Churchill; Liderança; Exemplo; Símbolo;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stuart. *Winston Churchill: Vidas históricas*. Tradução Gleuber Vieira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- CHURCHILL, Winston. *Memórias da II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- _____. Primeiro discurso após assunção do cargo de primeiro-ministro do Reino Unido. Conferência proferida na Câmara dos Comuns, 13 mai. 1940a.
- _____. Conferência proferida na Câmara dos Comuns, 04 jun. 1940b.
- JOHNSON, Paul. *Churchill*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2009.
- KELLETT, Anthony. *Motivação para o combate*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1987.
- LEWIN, Ronald. *Churchill: O Lorde da Guerra*. Tradução Coronel Álvaro Galvão. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.
- MASON, David. *História Ilustrada da II Guerra Mundial – Líderes: Churchill*. Tradução Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1972.
- PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. *Liderança Militar*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1987.
- _____. *Winston Churchill: o apelo à criação dos Estados Unidos da Europa*. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/sites/europaeu/files/docs/body/winston_churchill_pt.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.